

# Palavras do mundo em português



Perpétua Gonçalves explica

## O andamento da língua portuguesa em Moçambique

Múltiplas dimensões da palavra animaram a Semana da Leitura

## EDITORIAL

## A crescente diversidade da língua portuguesa

A EPM-CELP reconheceu e assumiu, desde sempre, o seu papel de divulgação das línguas e cultura portuguesas, por estar inserido num país cuja língua oficial é portuguesa e onde a multiculturalidade característica permite e facilita a utilização de outras línguas, para além dos idiomas locais. Comunicar em português é reforçar a nossa identidade cultural e enaltecer o passado longínquo do povo luso, que, pelo mundo fora, vai deixando um pouco de si, numa atitude universalista, sobretudo nos países que acolhem e acarinham a língua portuguesa.

Convictos de que há várias formas de falar e escrever em língua portuguesa, fomos conhecer de mais perto o que faz a “Cátedra de Português - Língua Segunda e Estrangeira” da Universidade Eduardo Mondlane. Percebemos que, para além da sua funcionalidade oficial, o português é uma língua viva que inventa e reinventa-se dia a dia no quadro de um emergente dinamismo cultural e social próprio, pautado pela liberdade de afirmação e determinação.

Noutro quadrante de valorização das diferenças não só culturais, mas também individuais, a Sala de Ensino Estruturado da EPM-CELP, que acolhe crianças com necessidades educativas especiais, oferece meios e pessoas dispostas a explorar e respeitar a singularidade de cada um. Somos uma escola verdadeiramente inclusiva e, por isso, fomentamos aprendizagens ativas, promotoras da autonomia pessoal e da consciencialização do papel que cada cidadão, individualmente, pode desempenhar na sociedade. O ensino especial na EPM-CELP perflha uma visão marcadamente humanista e humanizada do ensino, pelo que todos os seus agentes procuram ajustar-se, diariamente, às características das crianças que acolhemos com o objetivo claro de contribuir para a sua inclusão.

Concluimos e apresentámos o nosso Plano de Melhoria para o triénio 2014-2017, assumindo publicamente o compromisso de fomentar e implementar atividades e práticas conducentes a mais sucesso escolar. O ensino de qualidade, de mãos dadas com a excelência, continua na mira das nossas inquietações, por isso apostamos num projeto que incide nas áreas que consideramos prioritárias, como sejam a articulação e a contextualização curriculares, a avaliação das aprendizagens, a supervisão pedagógica e a comunicação da escola com a comunidade educativa, com a convicção profunda de que as mudanças farão surgir melhores resultados.

Assinalámos, também, o 25 de Abril de 1974, conscientes de que o nosso presente resulta do passado que deve ser enaltecido e lembrado, porque há conquistas que carecem de atualizações por via da sua celebração. Os factos históricos cruzam povos, épocas e ideais que permanecem intrinsecamente ligados, como é o caso das histórias de Moçambique e de Portugal

A DIREÇÃO.

### Para ler nesta edição

- 4 **SOLIDARIEDADE** | Cidadela das Crianças beneficiou dos resultados do projeto de turma do 9.º ano no âmbito da Educação para a Cidadania
- 5 **ATIVIDADES** | A força de atração do ensino experimental nos laboratórios e a imagem cinematográfica ao serviço da aprendizagem ambiental
- 6 **SEMANA DA LEITURA** | A descoberta e redescoberta da palavra dita, escrita, declamada e ilustrada ao serviço da formação cultural
- 8 **REPORTAGEM** | Uma incursão no quotidiano escolar dos alunos com necessidades educativas especiais que estudam na EPM-CELP
- 10 **EFEMÉRIDES** | Os escritores João Paulo Borges Coelho e Calane da Silva festejaram com a EPM-CELP o 41.º aniversário do 25 de Abril de 1974
- 11 **ENTREVISTA** | A titular da Cátedra de Português na UEM, Perpétua Gonçalves, fala da evolução da língua de Camões em Moçambique
- 14 **EPM-CELP** | Plano de Melhoria para o triénio 2014-2017 pretende melhorar, em primeiro lugar, os resultados escolares
- 16 **TEXTO** | Contribuições literárias de alunos da EPM-CELP dão vida à secção “Na ponta da língua”
- 17 **TEATRO** | Maningue Teatro começou a despedida da temporada 2014/2015 com a peça “As lágrimas são netas do mar”
- 18 **PSICOLOGANDO** | O autismo como forma particular e única de perceber o Mundo - uma abordagem instrumental
- 19 **TIC** | A banda desenhada ao serviço do ensino da língua portuguesa e de conteúdos significativos e relevantes para a formação da criança

**PÁTIO DAS LARANJEIRAS** | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XIII - N.º 95 | Edição Mar/Abr 2015

**Diretora** Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Graça Pinto | **Editores** João Pinto (TIC) e Alexandra Melo (Psicologando) | **Editora Gráfica** Inês George | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Paula Relvas, Ana Albasini, Adília Teixeira, Ana Catarina Carvalho, Francisco Carvalho, Antero Ribeiro, Gabriela Canasta, Jorge Gonçalves, Diogo Teixeira, Mércia Macuácuca e Sandra Cosme | **Grafismo e Pré-impresão** Inês George, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)  
**PROPRIEDADE** Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.<sup>a</sup> do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: [www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz) | E-mail: [patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz](mailto:patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz)

# Parceiros das bibliotecas escolares defendem atualização dos acordos



As entidades responsáveis pela implementação do programa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal em escolas públicas, comunitárias e profissionais do sistema de ensino de Moçambique, reunidas em Maputo, a 21 de abril, defenderam a necessidade de se proceder à atualização do Protocolo de Cooperação nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, assinado em Março de 2010 entre os dois países.

Em representação do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique participaram no encontro a diretora Nacional do Ensino Primário, Antuía Soverano, a chefe do Centro de Documentação do MINEDH, Constância Cuamba, e o responsável pelo Departamento dos Livros Escolares e Materiais Educativos, Remígio Rainde. A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) fez-se representar pela diretora, Dina Trigo de Mira, e pela responsável pela Área da Cooperação nos domínios das bibliotecas escolares, Ana Albasini. Em representação da Fundação Portugal África (FPA), esteve presente na reunião o responsável pela Área da Cooperação nos domínios do ensino profissional e das bibliotecas escolares, José Mingocho.

Feito o balanço do trabalho desenvolvido, desde março de 2010 até à atualidade, no âmbito da implementação do

referido programa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, os representantes da EPM-CELP falaram sobre a relevância da iniciativa internamente impulsionada pela ex-vice-ministra da Educação de Moçambique, Leda Florinda Hugo, que assinou o citado acordo pelo lado moçambicano. Foi neste contexto que os participantes na reunião realizada nas instalações do MINEDH abordaram a necessidade de se proceder à atualização do Protocolo de Cooperação nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, que já data de 2010.

Ao nível da formação contínua de professores e no seguimento do pedido de audiência endereçado ao ministro da Educação e do Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, a EPM-CELP deu a conhecer à diretora Nacional do Ensino Primário os assuntos que pretende abordar no encontro solicitado, nomeadamente o balanço do trabalho realizado desde 2009 até fevereiro de 2015 e a continuidade do Protocolo de Cooperação que rege a área da formação de professores.

A FPA, por seu turno, centrou as intervenções em torno do Programa de Implementação da Rede de Escolas Profissionais de Moçambique, em execução desde 2001, e sobre a necessidade daqueles estabelecimentos de ensino serem dotados de bibliotecas escolares que apoiem os processos de ensino e de

aprendizagem dos alunos. Mais acrescentou a FPA que, para facilitação do processo, subscreveu também o Protocolo de Cooperação nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura. Através deste compromete-se a colaborar no pagamento de contentores para transporte de livros, equipamentos diversos e mobiliário para as bibliotecas das escolas profissionais intervencionadas, bem como para apoio do projeto que a ONG AIDGLOBAL desenvolve no Chibuto ao nível da formação de professores bibliotecários das escolas onde foram instaladas bibliotecas.

José Mingocho, representante da FPA, também abordou a questão da colaboração com a EPM-CELP nos trabalhos de conceção de documentos orientadores para o MINEDH definir as políticas conducentes à construção de uma rede estruturada de bibliotecas escolares em Moçambique.

Por fim, a diretora Nacional do Ensino Primário do MINEDH referiu a necessidade da criação de instrumentos de avaliação do impacto das bibliotecas no rendimento escolar dos alunos. Encerrou o encontro de trabalho lembrando a necessidade urgente dos diferentes agentes promotores da leitura uniformizarem procedimentos, sendo fundamental a realização de um encontro entre todos os parceiros do MINEDH na área das bibliotecas escolares e da promoção da leitura.



# Educação para a Cidadania promove melhorias na Cidadela das Crianças

No âmbito da área curricular da Educação para a Cidadania, a turma C do nono ano da EPM-CELP organizou, em 18 de abril último, uma festa de angariação de fundos em prol do orfanato Cidadela das Crianças, dando, assim, continuidade a um projeto iniciado no ano letivo anterior.

Em junho de 2014, os alunos, alguns pais, a diretora de turma, que assume a responsabilidade pela área curricular, o subdiretor para a área administrativa e financeira da nossa Escola e a docente de Matemática visitaram o orfanato, a quem ofereceram vários bens e um lanche convívio, enquanto os meninos da Cidadela retribuíram com uma peça de teatro.

Durante aquela visita os alunos ficaram muito chocados com as más condições do espaço exterior da Cidadela e das suas instalações, com a conseqüente falta de segurança. Esta situação motivou os nossos alunos a ajudar os meninos da Cidadela. Assim, na altura, foi realizado um levantamento das necessidades, que incluiu a construção de um muro e as recuperações de sanitários, das camaratas, da cozinha, da horta e dos sistemas de água e de eletricidade, o que resultou num orçamento muito elevado e algo desmotivador.

Neste ano letivo, os nossos alunos mostraram vontade em prosseguir com o projeto, que foi acelerado com o conhecimento da notícia de um possível encerramento da Cidadela, iniciando-se a



Grupo de alunos da turma C do 9.º ano que dinamizou a campanha de angariação de fundos

angariação dos fundos necessários à realização atempada das imprescindíveis obras. Com a ajuda de um grupo de pais, a turma decidiu fazer a festa de obtenção de receitas, o que implicou conseguir patrocínios de várias empresas, bem como uma participação empenhada de voluntários, sem os quais não teria havido comida, doçaria, bebidas, venda de artesanato, rifas, sorteio e leilão, música e espetáculo. Ao dinheiro realizado na festa juntaram-se alguns donativos em géneros, em intervenções diretas nas instalações do orfanato e em numerário.

Graças a todos os que participaram na festa, aos que, voluntariamente, trabalharam e aos donativos recebidos já foram feitas algumas das obras, estando outras a decorrer.

As preocupações e as ações dos alunos desta turma tiveram um efeito multiplicador, já que motivaram outras turmas a participarem neste projeto.

Oxalá esta generosidade permita que a Cidadela continue a ser a casa dos meninos a quem a vida não sorriu.

ANA PAULA RELVAS

## NATAÇÃO

# EPM-CELP conquistou quase 40 lugares de pódio

No final da primeira quinzena de Março teve lugar nas piscinas da EPM-CELP um Torneio Escolar de Natação, organizado pelo nosso Departamento de Educação Física e Desporto Escolar, no qual participaram, para além dos alunos da escola organizadora, os da Escola Americana de Maputo e da Escola Trichardt.

A EPM-CELP continua empenhada em desenvolver e acarinhar esta modalidade desportiva, constituída por um grupo de alunos cuja existência remonta apenas há três anos, com sucessos que o têm notabilizado, com aconteceu nesta competição. Importa, pois, destacar que a EPM-CELP alcançou 39 lugares de pódio, nas 53 provas em que participou, logrando 23 primeiros lugares, seis segundas posições, tendo, por 10 vezes, colocado atletas no terceiro lugar.



# experimental Animais no laboratório

No âmbito do estudo dos animais, conteúdo programático da disciplina de Ciências Naturais do quinto ano do ensino básico, esteve patente no Laboratório de Ciências Naturais da EPM-CELP, durante uma semana de março último, uma exposição que proporcionou verdadeiras aulas práticas de observação e estudo de animais vertebrados e invertebrados. "Não sabia que o ouriço-do-mar tinha um exoesqueleto!", afirmou a propósito um aluno entusiasmado com a iniciativa.

A observação de coleções definitivas do espólio de Ciências Naturais, nas quais se visualizam animais invertebrados, tais como abelhas, borboletas e escorpiões, contrastou com a apreciação de animais vivos que rodopiavam em caixas e aquários, tais como cágados, sapos, caracóis e lagartixas. Por outro lado, os alunos testaram a impermeabilização das penas de alguns animais e observaram, à lupa, escamas de peixes existentes no laboratório. Oportunidade, ainda, para os alunos desenharem, com rigor científico, lagostins, amêijoas e caranguejos, bem como para retirarem cartilagens de lulas e tocarem na pele nua de sapos.

As experiências vividas nos laboratórios da nossa Escola levaram os alunos



participantes a compreender os diferentes tipos de formas, revestimento, locomoção, alimentação e reprodução de alguns animais. O entusiasmo foi tal que atraiu o interesse de professores e alunos do primeiro ciclo de escolaridade.

O ensino experimental parece continuar a motivar os alunos para, com olhos de cientista, estudarem os animais, tal como ilustra a afirmação, no final de uma aula, de um aluno participante: "A melhor aula de sempre!"

## Filme "Rio" relembra proteção florestal

Para celebrar o Dia Internacional das Florestas, assinalado a 21 de março, a EPM-CELP exibiu para os alunos do quinto ano de escolaridade, no Auditório Carlos Paredes, o filme de animação "Rio 2", dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha.

No âmbito do estudo dos animais e das plantas, os docentes da área disciplinar de Ciências Naturais sensibilizaram os alunos para a biodiversidade que o filme "transborda", uma vez que se desenrola na floresta da Amazônia, permitindo o estudo e investigação de vários seres vivos. O panfleto distribuído aos alunos incluiu um questionário de exploração do filme, centrado na problemática da desflorestação ilegal do "pulmão" do planeta Terra.

O filme "Rio 2" projeta as riquezas naturais e culturais do Brasil, frisando o carnaval e o futebol como energias contagiantes. As cores e as músicas da película fazem o espetador quase sentir o cheiro dos frutos e animais da floresta amazónica, sensibilizando os alunos para o estudo científico de espécies animais.





# palavras do mundo

O mote “Palavras do Mundo” inspirou a **SEMANA DA LEITURA** da EPM-CELP, alinhada com a iniciativa do Plano Nacional de Leitura que organizou a nona edição em toda a rede escolar portuguesa de 16 a 20 de março último. A Biblioteca Escolar José Craveirinha assumiu a organização e desenvolveu atividades de descoberta e redescoberta da palavra dita, escrita, declamada ou até ilustrada, em homenagem ao livro e à leitura ao serviço da cultura e da formação pessoal e social.



## LEITURA



“**E**PM a Ler+” marcou o início da Semana da Leitura com um convite a toda a comunidade escolar para um ato de leitura individual e silencioso durante 20 minutos divididos de igual modo pelos turnos da manhã e da tarde. Mal soou a campainha, o que não é habitual na nossa Escola, todos os elementos da comunidade educativa, previamente avisados para este “toque”, pegaram no seu livro ou documento e dedicaram -se à leitura. Durante este intervalo de tempo reinou o silêncio na escola pois todos tinham sido avisados da interrupção momentânea das atividades para dar lugar à leitura generalizada.

A leitura é, por norma, um ato individual e de entrega pessoal, por isso a atividade causou algum impacto ao colocar toda a escola a ler em simultâneo, em dia e hora marcados. Atentos ao facto de que as novas tecnologias da comunicação e da

informação desviam, frequentemente, os olhares e os saberes dos nossos jovens para um mundo diferente daquele que nos é apresentado pela linguagem verbal, torna-se imperioso alertar para a importância da leitura. Celebrada coletivamente, a leitura é uma forma de recordar que a sua prática deve fazer parte integrante das nossas vidas, pois ela estimula-nos a imaginação e ensina-nos a aprender.

todos envolve e que possui imensas virtualidades que se pronunciou João Pinto, professor do 1.º ciclo de escolaridade, na palestra que dinamizou sob o tema “No mundo da internet”, dirigida a alunos dos oitavo e nono anos, bem como aos encarregados de educação.

Do campo do conhecimento científico, que é um tipo de saber mais consensual, objetivo e universal, a Semana da Leitura trouxe “A teimosia de Stephen Hawking” para uma palestra proferida por Helena Correia, professora de Físico-Química, e dirigida aos alunos do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

## PALESTRAS



O mundo actual é, tendencialmente, icónico no qual, por vezes, a linguagem verbal é secundarizada, por ser menos colorida e atrativa, em especial para os jovens. Foi sobre esta nova realidade que a

## PUBLICAÇÕES



Como os conceitos se materializam em palavras, a Semana da Leitura enalteceu-as como os elementos básicos do pensamento humano, sem as quais os raciocínios não se concretizam. Por sua vez

cada língua usa as suas próprias palavras, organizadas de acordo com um dinamismo linguístico próprio, que configura uma determinada identidade cultural, a qual é, muitas vezes, refletida em obras literárias. Desta forma, empenhada em fortalecer e divulgar a língua portuguesa, a EPM-CELP lançou o livro “O casamento misterioso de Mwidja”, do autor moçambicano Alexandre Dunduro, uma iniciativa enquadrada num projeto mais vasto de publicações, que visa, também, promover jovens escritores moçambicanos.

## DIVERSOS



A exposição de trabalhos do artesão moçambicano Orlando Mondlane, que deu origem às ilustrações do livro “O casamento misterioso de Mwidja”, lançado pela EPM-CELP, despertou a sensibilidade estética de todos quantos cruzaram o átrio principal da nossa Escola no decorrer da Semana da Leitura.

As obras “O casamento misterioso de Mwidja” e “Armadilhas da Floresta”, esta da autoria de Hélder Faife, foram, por seu turno, dramatizadas por alunos do sexto ano da nossa Escola em articulação com os colegas das escolas primárias completas Matchik Tchik e Unidade 19, por impulso do Centro de Formação, no âmbito do projeto Mabuko Ya Yina. As dramatizações surgiram como resultado do trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula, envolvendo, no âmbito da cooperação, as escolas moçambicanas vinculadas ao projeto Mabuko Ya Hina, que acedem às obras publicadas pela EPM-CELP através das maletas de leitura.

O cinema também marcou presença na Semana da Leitura com a exibição dos filmes “O fabuloso destino de Amélie”, “Amigos inseparáveis” e “Deus das moscas”. Em paralelo, o concurso de Provérbios e Adivinhas, a atividade Palavras Faladas e a atuação do coro da EPM-CELP “Little Singers” marcaram também a edição 2015 da Semana da Leitura.

## MOMENTOS







Reportagem FULGÊNCIO SAMO

## Quando a diferença não faz diferença

**A educação inclusiva não é um dilema na EPM-CELP. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEES) integram a rotina diária da escola, que assume o desafio da integração escolar de crianças animadas, de forma particular, por sonhos de vida e gosto pela aprendizagem.**

Já passaram quatro anos desde que a EPM-CELP assumiu, pela primeira vez, o desafio de incorporar o ensino especial no seu projeto educativo. Para isso criou, em 2011, uma sala de ensino estruturado, para alunos dos vários níveis de ensino, desde o pré-escolar ao “secundário”.

Pelo menos 13 alunos são, diariamente, acolhidos na nossa Escola onde são enquadrados, em regime alternativo, em rotinas e atividades propícias ao seu desenvolvimento e, porque não, ao enriquecimento dos colegas com quem frequentam o ensino regular. São alunos

sinalizados com várias características, nomeadamente autismo moderado e severo, deficiência intelectual, multideficiência, síndrome de Dawn, hiperatividade com défice de atenção, mutismo seletivo e surdez severa.

»»»»»

### NA SALA DE AULA

## Convivência entre o especial e o regular enriquece todos

**A**comodar crianças do ensino especial, numa turma do ensino regular é uma experiência gratificante, conforme considerou Kátia Borges, professora titular de uma turma do quarto ano de escolaridade. Para começar foi preciso preparar o terreno, apresentando aos alunos as características dos colegas com quem passariam a viajar no mesmo “barco”. Iniciada a viagem, promove-se a aceitação e o respeito pela diferença, as “máximas” presentes em cada dia.

Desta convivência entre a educação inclusiva e o ensino regular são colhidas vantagens para todos. Tanto os professores como os alunos aprendem a conviver uns com os outros. Como afirmou Kátia Borges: “é enriquecedor compreender o ensino especial. Fiquei mais sensibilizada sobre este mundo, que me desafia, sem constituir um fardo no trabalho. Privilegio a afetividade que se deve ter em relação a uma

criança, procurando fazer um trabalho pedagógico à medida do que corresponde aos alunos, sem esquecer que estas crianças valorizam os sentimentos e precisam de ser amadas”.

Alguns alunos da turma não hesitaram em afirmar que “é bom conviver porque, quando for grande, vou ter que lidar com pessoas diferentes. Ser amigo permite descobrir que os outros são boas pessoas e divertidas, quando lhes falamos calmamente”.







**A rotina diária na escola** A jornada escolar começa, por norma, tal como sucede para os demais alunos da escola. Recebidos nos portões pelos técnicos da sala do ensino estruturado, os alunos do ensino especial são, muitas vezes, os mais expeditos a desembarcar dos carros que os transportam para a escola, despedindo-se apressadamente dos encarregados de educação para abraçar o novo dia na escola. É visível que se sentem felizes na escola. Como testemunharam alguns professores, educadores e técnicos que os acompanham, estes alunos envolvem-se entusiasmadamente nas rotinas diárias e, por vezes, no final do dia, manifestam vontade de prolongar a jornada.

### Situar no tempo e no espaço

Quando chegam à sala os alunos encontram um ambiente caloroso que funciona como uma bússola para o dia. O primeiro passo é consultar a agenda diária e, a seguir, ouvir ou ler uma história é, frequentemente, o ponto de partida para exercitar a leitura, a interpretação ou a recriação. Como disse Gabriela Canastra, responsável pelo Ensino Estruturado na EPM-CELP, “a rotina de início é uma estratégia que serve para ajudar as crianças a perceberem a realidade e nela se orientarem, sendo o acolhimento um momento-chave, um pontapé de saída matinal para a sequência de afazeres. A principal responsabilidade do ensino especial consiste em ajudar os alunos a construir o seu projeto de vida nas valências profissional, social e escolar”.

A sala de ensino estruturado é a morada de base, onde a sequência diária de ações visa, essencialmente, estruturar pensamentos e sentimentos. Daí a importância do estabelecimento de um ambiente que transmita ordem e organização, que estes alunos não alcançam de forma intrínseca. “É uma dinâmica que visa transformar a execução de rotinas em comportamentos, em modos de ser e de estar”, concluiu Gabriela Canastra.

**Como tudo funciona** A sala de ensino estruturado baseia-se no método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Défices Relacionados com a Comunicação).

Este modelo foi adotado por ser completo, conciliando aspetos cognitivos e comportamentais, correspondendo a uma perspectiva construtivista do ensino, onde o trabalho emocional se alia ao estrutural para o reajuste de comportamentos. Desenvolve-se, assim, um diversificado programa de atividades, com momentos de aprendizagem, de lazer, de computador, de trabalho de grupo, entre outros.

## Romper limites para não perder o compasso

EXPRESSIONES ARTÍSTICAS



A educação musical, a dança, a ginástica, a natação e as artes plásticas têm sido os principais canais facilitadores da inclusão dos alunos com NEES.

Como se consegue? Tudo depende da abordagem: primeiro, é importante estabelecer bons afetos e, logo a seguir, ter a ousadia de desafiar os limites, rompendo alguns preconceitos pedagógicos sobre o possível e o impossível. Os alunos NEES devem ser, igualmente, encarados como pessoas com direitos e obrigações ajustadas à sua medida, testemunhou a Leandra Reis, professora de Educação Musical que

acompanha os meninos desde a fundação do ensino estruturado na EPM-CELP. A realização semanal de sessões de musicoterapia dá origem a espetáculos “teatromusicais” que, para além de explorar as potencialidades dos alunos, servem para desmistificar limites, confirmando a tese de que quanto mais se arrisca mais resultados se alcançam.

Por seu turno, o professor de dança, Kim Salip, confirmou que os alunos NEES não perdem o compasso. Rebolam com entusiasmo, conseguindo reproduzir os movimentos do professor com muito interesse e vontade.



TESTEMUNHO

## Vigiar com permanência é o segredo

É agradável notar que, progressivamente, os alunos captam e realizam alguma coisa. Quando começam a obedecer às rotinas, sentimos que colhemos os frutos do que plantámos. Para estes meninos a escola é uma plataforma de organização. Por isso o seu espaço de base chama-se Sala de Ensino Estruturado, onde procuramos desenvolver a máxima autonomia possível para a vida destas crianças, dentro e fora da escola. Nalguns casos, chegam completamente dependentes. Mas, nós damos o “litro”, ajustando-nos às suas capacidades.

Não é sempre fácil lidar com estes meninos. Precisamos de muito “punho” para gerir certas situações. Contudo, nunca desisto porque gosto deste trabalho e sinto-me em paz.

Sempre foi o meu sonho trabalhar com crianças com NEES. Tenho a angústia de não querer ver os meninos angustiados, por isso o trabalho exige uma vigilância permanente. Mas, ao mesmo tempo, é preciso guardar distância, confiar e libertar, para que sejam independentes. Por vezes é frustrante não conseguir atender às necessidades de uma criança: eles percebem o que nós queremos, mas nós nem sempre... há coisas que não conseguimos alcançar dentro delas. Mas, se não explicamos o que se passa, estas crianças não percebem o que está a acontecer.

ERCÍLIA MAOZE  
Técnica Acompanhante



# Evocação da Liberdade atualiza cidadania fraternal

Preservar e difundir a liberdade, reforçando a consciência da sua atualidade, foi o mote da celebração na EPM-CELP do 41.º aniversário da “Revolução dos Cravos”, assim designado o movimento militar que, a 25 de abril de 1974, possibilitou a implantação de um regime político democrático em Portugal.

À semelhança de anos anteriores, o Grupo Disciplinar de Português tomou a iniciativa de reunir a comunidade educativa para uma comemoração realizada no Auditório Carlos Paredes, na véspera da efeméride.

O evento contou com as participações dos escritores Calane da Silva e João Paulo Borges Coelho que, em conjunto, animaram o debate dirigido a uma plateia constituída por professores, alunos e encarregados de educação, entre outros convidados.

Os escritores emprestaram verdadeiros testemunhos relativamente à forma como vivenciaram, na altura, este facto histórico, satisfazendo a curiosidade manifestada por elementos da plateia que pretendiam explicações da atualidade a partir do “25 de Abril”.

A reafirmação da democracia, como sistema de uma nação livre e autodeterminada, constituiu-se como uma oportunidade para relembrar o compromisso dos serviços públicos da educação em formar alunos capazes de exercer uma cidadania vinculada pela compreensão e tolerância.



A sessão comemorativa abriu com a visualização do documentário “Já não se fazem revoluções assim”, a que se seguiu as intervenções de João Paulo Borges Coelho e Calane da Silva. O programa também contemplou a declamação do poema “Poeta Castrado, Não”, de José Carlos Ary dos Santos, para além de quatro momentos musicais relacionados com a Revolução dos Cravos, concluindo com a entoação conjunta da “Grândola Vila Morena”, símbolo da fraternidade portuguesa.



**PERPÉTUA GONÇALVES**Titular da Cátedra  
de Português na UEM

## O nosso português escapa à norma porque ainda não é língua materna

A língua portuguesa permanece em expansão em todo o Mundo. Ao aumento do número de falantes parece corresponder uma crescente variedade na sua utilização local. O “O Pátio” pediu a Perpétua Gonçalves que explicasse ao leitor como o português de Moçambique está a evoluir.

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

**É titular da Cátedra de “Português Língua Segunda e Estrangeira”. Explique-nos qual é a diferença entre língua “segunda” e língua “estrangeira”?**

Em geral, usa-se o termo “língua segunda” para as línguas não maternas usadas em comunidades multilingues, como é caso da moçambicana, e que têm um papel institu-

cional e social: são usadas na administração pública, no ensino formal, etc. Este uso das línguas não maternas contrasta com as chamadas “línguas estrangeiras” que são, em geral, aprendidas em ambiente escolar. Este é o caso do francês em Moçambique, por exemplo, que não é uma língua da nossa comunidade.

**E o português como língua oficial?**

Depois da independência, o português foi escolhido como língua oficial de Moçambi-

que. A atribuição deste estatuto à língua portuguesa teve a ver com as suas potencialidades como língua de “unidade nacional”, que permite, pelo menos por agora, a comunicação internacional e a transmissão do conhecimento científico. O meu colega Gregório Firmino também chama a atenção para a escolha do português como língua oficial estar relacionada com o facto de ser a única língua que pode

»»»»»



agregar falantes – a elite escolarizada – localizados em todas as regiões do país. É, portanto, uma língua com cobertura nacional, diferentemente das línguas bantu que só são faladas em determinadas regiões.

### **Que atividade desenvolve a Cátedra em prol da língua portuguesa?**

Bem, talvez seja importante começar por dizer que a Cátedra foi criada no âmbito de um protocolo de cooperação, assinado em 2008, entre o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e a Universidade Eduardo Mondlane. A ideia era criar um programa de investigação que contribuisse, de forma ativa, para a difusão e promoção de estudos sobre a língua portuguesa. Então, o que fizemos foi abrir diferentes linhas de trabalho. Dou-lhe alguns exemplos: criámos um *website* onde disponibilizamos vários tipos de produtos de investigação, como é o caso das bibliografias sobre diferentes variedades do português - algo que nunca tinha sido feito antes. Nesse *website* também disponibilizamos um Observatório de Neologismos do Português de Moçambique, que está em permanente actualização. Isso também nunca tinha sido feito antes. Além disso, temos investido muito na formação científica e profissional de jovens investigadores e de professores do ensino secundário e universitário, ligados à área da língua portuguesa.

### **Fala-se muito do português de Moçambique ou português moçambicano... Tanto quanto sabemos, ainda não foi fixada uma norma para este português. Confirma esta informação?**

Quero fazer uma observação preliminar: noto, desde os primeiros anos do pós-independência, que sempre houve uma preocupação, sobretudo por parte dos intelectuais e de alguns académicos, em termos de uma norma moçambicana do português, uma norma nossa. Esta é uma questão polémica. Como linguista, costumo chamar a atenção para alguns problemas que devem ser bem ponderados antes de se avançar para uma padronização do “nosso” português. Começo pelo facto de o português ainda ser uma língua não materna para a maior parte da população moçambicana. Em termos de uso da língua, isso significa que muitas estruturas e palavras não têm carácter estável e regular. Esta é uma característica geral das línguas não maternas, a sua variabilidade, que é muito maior do que a que se encontra nas línguas que falamos como línguas maternas. Portanto, se quisermos fixar uma norma do português moçambicano, vamos ter de estabelecer as propriedades estáveis, que são usadas pela maior parte da comunidade de falantes de português.

Nestas questões de padronização, costuma-se usar como referência a chamada variedade “educada”, aquela que é usada pelos falantes mais escolarizados. É a chamada “norma culta”.

### **E já há algum trabalho feito nesse sentido?**

Muito pouco ainda. A maior parte dos estudos realizados nesta perspectiva normativa, e não são muitos, tem sido feita aqui no sul e, além disso, não tem orientação exclusiva para os falantes instruídos. Para podermos estabelecer uma norma que seja realmente moçambicana, teríamos de fazer uma recolha de dados a nível de todo o país e, portanto, seria preciso um amplo trabalho de descrição da nossa variedade do português. Os brasileiros já fizeram isso, é uma pesquisa muito cara e que requer uma grande equipa. Penso que será difícil, de momento, reunir condições para o fazer aqui em Moçambique.

### **A ausência de uma norma do português moçambicano é um problema para os professores de português?**

Sim, é um problema. Mas podia não ser... Como sabe, a norma tomada oficialmente como referência em Moçambique é o português europeu padrão: os livros escolares seguem essa norma e os documentos oficiais também. A nível da comunicação oral, esse português está pouco presente, a maior parte dos falantes não está exposto à norma europeia, está exposto a um português “local”. Daqui resulta aquilo a que alguns linguistas chamam “competências múltiplas”: é um termo que pretende dar conta do facto de que há falantes que conhecem e usam mais do que uma norma de uma mesma língua. Por exemplo: os falantes moçambicanos escolarizados conhecem mais do que uma norma do português porque estão expostos à norma europeia (sobretudo através dos livros escolares) e também às normas locais do português. Isso cria alguns conflitos e angústias nos professores porque não sabem como gerir estas “competências múltiplas” na sala de aulas. Têm muitas dúvidas: devem ou não considerar como erros tudo o que não segue o padrão europeu? Penso que, se os professores recebessem mais formação nesta área, podia-se reduzir o impacto negativo desta fase de transição de uma norma europeia para uma norma moçambicana do português.

### **Como?**

De muitas maneiras, mas talvez o mais importante seja apetrechá-los com informações que podem ajudá-los a gerir a questão dos erros versus normas. Por exemplo: é importante que saibam que nenhuma língua é imutável, que o que chamamos “erro” hoje pode vir a ser



considerado “norma” amanhã. Também me parece importante que sejam alertados para o facto de que as línguas têm diversas componentes e os nossos juízos sobre os erros, em cada uma dessas componentes, variam muito. Já há estudos que mostram que os falantes moçambicanos são muito permissivos em relação à pronúncia e até ao vocabulário, isto é, não lhes parece incorrecto terem um sotaque diferente do europeu ou usarem palavras inexistentes no português europeu. Mas, em geral, acham que se devem considerar erros os casos de falta de concordância do tipo: “Nós gosta desta comida”. Os professores precisam de mais apoio teórico para se poderem situar mais confortavelmente neste debate sobre a questão das normas.

### **Em que medida é que as línguas bantu influenciam a formação do novo léxico do português moçambicano?**

Como é natural, o português europeu não tem palavras específicas para determinadas realidades, que são próprias do nosso país. Isso passa-se com as áreas da cultura (práticas religiosas, pratos típicos, etc.), da fauna, da flora e também das atitudes económico-sociais típicas da sociedade moçambicana, como é o caso, por exemplo, de palavras como *dumbanengue*





ou tloxpela. Portanto, nessas áreas, no português de Moçambique há muitos empréstimos às línguas bantu.

### **E como são escritas essas palavras em português?**

Até muito recentemente, havia uma grande dispersão: cada um escrevia como lhe parecia e havia palavras que eram escritas de diferentes maneiras, pois não tinham uma grafia estabilizada: *bassela/bacela*; *xitiqui/xitique*; etc. O projecto “Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa” ou VON, mais particularmente o VON moçambicano, vem precisamente tentar resolver estas contradições, estabelecendo uma norma ortográfica do português de Moçambique. Este vocabulário já está disponível na internet em <http://voc.cplp.org>. Por exemplo, de acordo com o VON\_Moçambique, deve escrever-se *bacela* e *xitique*...

### **A propósito de ortografia: como é que está a ratificação do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em Moçambique?**

Tanto quanto sei, já há um consenso de que Moçambique deve ratificar este Acordo, só faltando a aprovação oficial ao nível do Parlamento. A Comissão Nacional para a Língua Portuguesa, de que faço parte, realizou um amplo trabalho de avaliação do impacto económico e social desta decisão e, com base nos resultados desse estudo, preparou um parecer favorável à ratificação do Acordo, que foi apresentado ao Conselho de Ministros.

### **O que nos pode dizer sobre o ensino bilingue em Moçambique?**

Embora seja defensora deste modelo de ensino, não sou a melhor pessoa para falar desse assunto porque não tenho feito pesquisa nessa área. Portanto, só posso dar algumas informações gerais. Por exemplo, talvez seja interessante dizer que a introdução do ensino bilingue em Moçambique não foi um processo pacífico: durante muitos anos, depois da independência do país, havia uma grande resistência, por parte do Governo, em integrar as línguas bantu no ensino formal. Finalmente, em 1993, foi autorizada a experimentação deste tipo de ensino, em Gaza e Tete. Essa fase experimental teve resultados positivos e, em 2003, foi autorizada a expansão do ensino bilingue para outras províncias, como Maputo, Gaza, Sofala, Niassa, Zambézia, Inhambane, Nampula e Cabo Delgado. Atualmente, este tipo de ensino já está a ser feito em 16 línguas bantu nacionais.

### **Qual o modelo de ensino bilingue que está a ser adotado?**

Em Moçambique adotou-se o chamado “modelo de transição precoce”, em que a língua materna dos alunos, uma língua bantu, é usada como meio de ensino nos primeiros três anos de escolarização das crianças. Portanto, durante esse período, a comunicação na sala de aula é feita na língua materna dos alunos e o português é ensinado como disciplina para as crianças desenvolverem a capacidade de comunicar (ouvir/falar) nesta língua. Só no quarto ano de escolaridade é que o ensino passa a ser feito em português e as línguas bantu passam a ser estudadas como disciplinas.

### **Em Moçambique muitas crianças já sabem falar português quando entram na escola.**

Sim. Ainda bem que coloca essa dúvida. Há critérios para introduzir o ensino bilingue numa dada escola ou região: de momento, está a ser introduzido nas zonas rurais onde, em geral, as crianças não falam português no seu ambiente familiar e, portanto, quando entram para a escola, ainda não sabem falar essa língua. De qualquer maneira, é importante recordar que os pais podem optar entre inscrever os seus filhos no ensino bilingue ou no ensino monolíngue em português, que foi o que funcionou desde a independência. Por outras palavras, não há nenhuma escola em Moçambique em que a única opção seja o ensino bilingue.

### **Como fica a questão da diversidade de línguas em Moçambique? Numa mesma turma, pode haver alunos falantes de diferentes línguas bantu como línguas maternas.**

Essa também é uma questão que muitos colocam. Como disse atrás, o ensino está a ser introduzido nas zonas rurais, mas faltou acrescentar que são zonas linguisticamente homogêneas, onde a maior parte da população fala uma única língua bantu. Esta é uma situação típica das zonas rurais, diferentemente das cidades onde há maior diversidade linguística.



PERFIL

**Perpétua Gonçalves**  
Investigadora em Linguística do Português na UEM

#### **Naturalidade**

Moçambique

#### **Idade**

68

#### **Habilitações académicas**

Doutoramento em Linguística Portuguesa (Universidade de Lisboa).

#### **Profissão**

Professora Catedrática. Titular da Cátedra de Português, Língua Segunda e Estrangeira na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Docente nos programas de licenciatura, mestrado e doutoramento na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo. Cursos e seminários em instituições do ensino superior em África, Europa e Brasil.

## C Á T E D R A D E P O R T U G U Ê S

«A cátedra de “Português Língua Segunda e Estrangeira” surge no âmbito de um protocolo de cooperação, assinado em 2008, entre o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e a Universidade Eduardo Mondlane.

Esta cátedra foi concebida como um programa de investigação que visa contribuir para a difusão e promoção de estudos sobre a língua portuguesa, assim como de materiais e ferramentas destinados ao seu ensino como língua não materna.

Ao perseguir este objectivo principal, espera-se: promover a emergência de investigadores moçambicanos; incentivar a realização de pesquisas sobre o português em África e em Timor Leste, assim como sobre aquisição e ensino do português língua estrangeira.»

(in <http://www.catedraportugues.uem.mz>)

# Cooperação, empenho e inovação inspiram Plano de Melhoria 2014-17



A EPM-CELP, comprometida com o seu próprio sucesso como instituição educativa, prometeu publicamente melhorar, prioritariamente, os resultados escolares dos seus alunos, apresentando um Plano de Melhoria para o triénio 2014-2017

A EPM-CELP elaborou um plano de melhoria da sua atividade para o triénio 2014-2017 após consulta alargada às diferentes estruturas educativas da instituição. A iniciativa surgiu no contexto da avaliação externa realizada, no final do ano letivo 2013/2014, pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) do Ministério da Educação de Portugal, que tutela o estabelecimento de ensino.

O Plano de Melhoria 2014-2017 responde não só às sugestões e recomendações apresentadas no relatório da IGEC, em particular nos domínios dos resultados académicos e da qualidade do serviço prestado à comunidade escolar, mas também aos próprios anseios da instituição e dos seus agentes, identificados através dos processos de avaliação interna previamente realizados.

Um estabelecimento de ensino funciona como um todo, no qual interferem inúmeras variáveis que se influenciam mutuamente e concorrem conjuntamente para o resultado do trabalho de todos os agentes do sistema, docentes ou discentes. Neste quadro, o Plano de Melhoria elegeram cinco áreas de intervenção prioritária, a saber: articulação horizontal e vertical do currículo, adequação do currículo ao contexto local, melhoria dos resultados académicos e análise de resultados, supervisão pedagógica e comunicação da escola com a comunidade educativa.

#### Articulação curricular

A articulação curricular é uma área crucial da atividade pedagógica, em relação à qual considera-se que é necessário fazer progressos com o objetivo de conferir,

cada vez mais, maior unicidade aos currículos que, amiúde, se apresentam desconexos e dispersos.

Desde logo a EPM-CELP procurou criar momentos de ação-reflexão conjunta e consequentes, garantindo o contributo efetivo de Maria do Céu Roldão, especialista em desenvolvimento curricular, para a dinamização dos processos de articulação curricular a ser interpretados pelos docentes, tal como o “O Pátio” noticiou na sua última edição. Esta iniciativa constituiu o ponto de partida para a concretização de ações concretas de articulação curricular, previstas aos níveis dos conselhos de turma ou das diversas áreas disciplinares transversais aos vários graus de ensino.

No Plano de Melhoria 2014-2017 cons-







tam, por exemplo, ações concretas que visam uma efetiva articulação curricular entre o pré-escolar e o 1.º ciclo, no contexto de um trabalho colaborativo em prol do desenvolvimento global da criança, o qual vai ocorrendo sequencial e harmoniosamente entre os ciclos de ensino.

As disciplinas de Português e de Matemática merecem, também, atenção especial no que se refere ao processo de transição do quarto para o quinto anos de escolaridade, garantindo uma sequencialidade e continuidade de saberes que importa consolidar de modo a proporcionar aprendizagens significativas plenamente conectadas à vida real.

O ensino das ciências, nos diferentes ciclos de ensino, reforça as suas práticas com projetos de divulgação científica, dos quais se destaca o “O Céu nas Nossas Mãos”, que dinamiza sessões no planetário, igualmente abertas às escolas moçambicanas, numa perspectiva de estreita cooperação entre diferentes sistemas de ensino. Os projetos “Mãos na ciência” e “Física dia a dia” são divulgadores da ciência, explorando as potencialidades da transversalidade horizontal e vertical dos planos de estudo, despertando nos alunos a curiosidade e o gosto pela descoberta.

O projecto “Filosofia para Crianças” continua a constituir uma oferta de complemento curricular dirigida aos alunos dos terceiro e quarto anos de escolaridade do ensino básico. A permanência do projeto demonstra a mais valia que constitui na promoção e desenvolvimento do questionamento e pensamento críticos, que importa estimular desde cedo nas crianças.

“Educação Financeira” é uma temática que vai continuar a ser explorada nas aulas de Educação para a Cidadania, em paralelo com outras atividades no âmbito do voluntariado, visando a adoção de comportamentos responsáveis e solidários dos alunos, enquanto consumidores e cidadãos.

O refeitório da EPM-CELP integra também o leque das preocupações na área da prestação de serviços, pelo que o Grupo Disciplinar de Ciências Naturais continua empenhado na promoção e adoção de atitudes conducentes a um estilo de vida saudável, envolvendo os alunos em iniciativas de defesa da saúde.

### Adaptação curricular

Na convicção de que o processo de ensino-aprendizagem não pode ser espartilhado por cânones legislativos e curriculares emitidos a partir do exterior, sem deixar de os respeitar, a autonomia de qualquer instituição de ensino permite dirigir um olhar atento ao meio envolvente na

expectativa de facilitar inúmeras experiências de aprendizagem. Nesse sentido, o Plano de Melhoria enfatiza ações que visam a adequação do currículo ao contexto local, em particular no âmbito das disciplinas de Português, História, Geografia e Ciências Naturais, de modo a incorporar as especificidades da cultura moçambicana.

O objetivo final das ações referidas é o de produção de materiais didáticos, sob a forma de brochuras ou outros suportes informativos, para utilização na lecionação dos conteúdos curriculares abordados no contexto das especificidades da cultura local.

### Resultados escolares

A qualidade dos resultados escolares constitui o barómetro de qualquer estabelecimento de ensino. Por isso, os olhares, internos e externos, focalizam-se nos resultados obtidos pelos alunos, os quais refletem, em grande medida, o trabalho dos professores.

A melhoria dos resultados académicos está, naturalmente, na mira do Plano de Melhoria, que integra ações conducentes à promoção do sucesso escolar. Pretende-se, em última instância, implementar atitudes e instituir práticas que assegurem

um registo e controlo rigorosos e objetivos das aprendizagens, tendo em conta as metas curriculares e os conteúdos de cada disciplina. Trata-se, por conseguinte, de construir instrumentos de registo das avaliações das aprendizagens que permitam uma análise crítica dos resultados, baseada no rigor e objetividade, de onde decorrerão tomadas de decisão que provoquem melhores aprendizagens, não esquecendo, naturalmente, a diferenciação pedagógica. Neste contexto, importa uniformizar procedimentos que permitam a monitorização do processo de aprendizagem dos alunos, sinalizando as áreas do saber e respetivas competências ainda não adquiridas, de forma a redefinir estratégias e metodologias de trabalho.

As disciplinas de Português e de Matemática continuarão a ser alvo de medidas educativas específicas com a atribuição de aulas de apoio em praticamente todos os ciclos de ensino, no sentido de permitir o desenvolvimento de competências transversais importantes para a melhoria das aprendizagens noutras disciplinas.

O ensino especial é uma área em expansão pedagógica na EPM-CELP, pelo que permanece a necessidade de apoiar o seu desenvolvimento, dotando os docentes com instrumentos didáticos adequados às dificuldades de aprendizagem dos alunos envolvidos, apostando numa escola verdadeiramente inclusiva.

O Serviço de Psicologia e Orientação vai continuar empenhado no exercício de uma atitude zelosa e cooperante do esforço dos alunos que desenham os seus projetos de vida a partir da experiência na escola, onde procuram adquirir as ferramentas necessárias para a prossecução dos seus planos e objetivos de vida.

### Supervisão pedagógica

A integração da supervisão pedagógica no Plano de Melhoria visa a promoção, entre os docentes, da troca de experiências e do trabalho colaborativo, o desenvolvimento profissional e o aperfeiçoamento do serviço educativo prestado. Trata-se, portanto, de fomentar o trabalho baseado numa atitude de partilha de práticas pedagógicas, suscetíveis de serem discutidas, analisadas e melhoradas em conjunto.

### Comunicação

A melhoria permanente dos múltiplos processos de comunicação da escola com a comunidade educativa é, igualmente, um desafio para o triénio 2014-2017, de modo a garantir, de forma eficaz e em tempo útil, a circulação interna e externa da informação. Nessa medida, a EPM-CELP está empenhada em definir um Plano Diretor de Comunicação que responda a este permanente desafio.



Sala de Ensino Estruturado



Projeto “O céu nas nossas mãos”



Filosofia para Crianças

# MANHÃ

**A**bril trouxe-nos mais uma manhã luminosa, inundada de sol e preenchida pelos murmúrios flamejantes da natureza. A luz estendeu-se pelos campos, inundou vales e colinas, passeou-se por entre o ventre das esquinas e abrandou ao pisar o átrio das cavernas. Um alqueire de pássaros abeirou-se da minha janela, em voo lento. Estava ainda de farpela de descanso, pijama de ranzal. Joaquim, outro que tal, espreitava pelo umbigo da fechadura do quarto de Matilde, que com movimentos de ternura se espreguiçava. O cântico harmonioso da passarada amplificou-se pela aldeia e o sino tocou sete vezes. O povo encheu-se de vida e as carnes movimentaram-se fervorosamente pelas ruas. As mentes nuas de complexidades, que vinham uma gente parca em palavras e promotora de coisas simples, pequenas, sem alarvidades obscenas, despertaram. É neste lugarejo recôndito de Portugal que me encontro, que me imagino, e crente nessa minha imagem doente de devaneio, escrevo, teço juízos e faço descrições. Os aldeões não sabem que deles falo, que minudeio as suas destrezas e movimentos. Em bom rigor, não são passagens muito interessantes estas que partilho, como não é ideal o crivo que uso para as filtrar. Se assim é, por aqui me fico, logo me calo, está expressa a ordem, por agora, as palavras vão cessar.

JORGE GONÇALVES  
Docente

## Na ponta da língua

Espaço literário preenchido com textos livre e espontaneamente escritos por alunos da EPM-CELP

### Ler é Viver

**H**oje em dia, ler é um dos principais saberes que aprendemos na escola e por uma razão isto acontece: a leitura é uma forma de comunicação imprescindível e já existe desde os primórdios da Terra, mas tem vindo a ser aperfeiçoada com o tempo.

Em primeiro lugar, a leitura é importantíssima porque é a forma mais antiga de transmitir sabedoria. É através dela que conseguimos ter toda a informação sobre histórias já há muito esquecidas, mas que permanecem nos livros e nos ajudam a compreender os antigos e o Mundo.

Além disso, ler um livro é entrar noutra mundo, onde tudo é possível, desde ser um feiticeiro ou presidente a marinheiro nos mares e no espaço. A leitura abre as asas da imaginação, deixa-nos ser livres para sonhar e poder imaginar tudo o que queremos. Por outro lado, ler e escrever é uma forma de comunicar, quer seja pelo modo mais antigo, como escrever uma carta ou um fax, até aos mais modernos, tal como enviar mensagens através das redes sociais. O que beneficia em muito a sociedade.

Por último, escrever e ler são formas de nos expressarmos, de mostrarmos ao mundo os nossos problemas, de pedirmos ajuda ou de podermos criticar livremente o que achamos que está errado.

Contudo, ainda existem pessoas que consideram ler uma perda de tempo, mas será isso verdade? Será aprender uma perda de tempo? Imaginar será uma perda de tempo? Sonhar será uma perda de tempo? Eu acho que não e penso que quem não concorda não tem consciência do que perde.

Diogo Teixeira (8.º D)

### Ler para aprender

**É** com a leitura que nós enriquecemos as nossas mentes, aperfeiçoamos o nosso vocabulário e, o melhor de tudo, vivemos e sentimos cada letra, cada palavra, cada frase...

Assim sendo, ela deve fazer parte das nossas vidas, pois é graças a ela que podemos compreender um pouco daquilo que é a sociedade na actualidade, que podemos tentar compreender o sentido da vida e outros valores importantes.

Portanto, sou defensora da tese: “ler para aprender”, visto que em todos os momentos da nossa vida temos uma palavra, uma frase ou mesmo um texto para ler. Do meu ponto de vista, o ser humano que lê está a aprender, por mais que o que leia não tenha a ver com a ciência.

No entanto, os jovens de hoje são os

que demonstram menos gosto pela leitura. À medida que a tecnologia vai avançando, o vício pela mesma também aumenta, tornando-se mais difícil de travar. Se pelo menos cada indivíduo lesse um livro (não importa o tamanho) por mês, a sociedade seria mais desenvolvida, a ignorância não a afetaria tanto na atualidade.

Em conclusão, a leitura, para mim, é a arte de viver, de criar um mundo só nosso. É bonito ver crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com um livro na mão, fazendo bom uso dele. Ler ajuda muito o ser humano a refletir sobre vários assuntos.

Mércia Teresa Francisco Macuádua  
(8.º E)





# As lágrimas do Maningue Teatro

O grupo estudantil Maningue Teatro da EPM-CELP encerrou a temporada 2014/2015 com as apresentações das peças “As lágrimas são netas do mar”, interpretada pelos alunos dos quinto e sexto anos do ensino básico, e “O espantalho generoso”, pelos alunos dos terceiro e quarto anos de escolaridade.

Produzidas e encenadas pelos próprios atores, durante as sessões letivas de teatro, a estreia da peça “As lágrimas são netas do Mar” destinou-se aos alunos do sexto ano, prioritariamente, e a toda a comunidade educativa presente, a 29 de abril, no Auditório Carlos Paredes, para onde também está agendada a exibição da obra “O espantalho generoso”, no próximo dia 26 de maio.



São pelo menos 32 os alunos que integram o grupo Maningue Teatro. Reúne-se, semanalmente, no Auditório Carlos Paredes para sessões de trabalho de 90 minutos cada, dinamizadas pela professora Sandra Cosme. Ao longo do ano letivo o grupo beneficia de uma dinâmica que privilegia os movimentos do corpo, a mímica e a colocação de voz, explorando aspetos musicais, os quais incluem as pancadas de *molieres*, como a cadência para a marcação de pancadas de representação.

A narração de histórias, a implementação de jogos dramáticos, bem como a criação e recriação de enredos dramáticos são alguns dos recursos metodológicos usualmente explorados. Como espaço alternativo ao modelo clássico e expositivo do ensino, o trabalho no Maningue Teatro inspira-se num modelo construtivista do conhecimento e da experiência. Desta forma, a elaboração dramática e a relação entre as personagens são desenhadas com a participação de todos os alunos, propiciando a improvisação e constante regeneração ou transformação da própria personagem, momentaneamente centralizada ou em jogo.

A estruturação e apresentação dos argumentos que compõem as peças trabalhadas são da responsabilidade dos próprios alunos, resvalando para uma fórmula que permite criar e recriar as perso-

nagens, numa dinâmica de produção construtivista. Assim sendo, o personagem final ajusta-se, em grande medida, ao perfil pessoal de cada interveniente.

A construção e apresentação das peças de teatro é uma forma de os alunos e professores partilharem com os pais e encarregados de educação o trabalho desenvolvido ao longo do ano. No final, o mérito dos alunos é formalmente outorgado pela entrega de diplomas de participação. A iniciativa visa dar a conhecer os processos de organização e produção de um evento cultural do qual os próprios alunos são protagonistas, funcionando numa lógica de projeto gerido pelos próprios aprendentes. A avaliação crítica dos processos e dinâmicas e os resultados até agora alcançados confirmam a potenciam esta abordagem pedagógica. Como referido pela professora Sandra Cosme, trata-se de uma metodologia alternativa, radicalmente oposta ao sistema reprodutivo de um ensino expositivo de conteúdos feitos. A aposta consiste em criar e valorizar motivações intrínsecas aos próprios alunos, como intervenientes ativos em todos os processos que conduzem ao desenvolvimento das competências visadas.

A parceria com a disciplina de Educação Musical tem permitido valorizar esta vertente de linguagem expressiva que apoia a reconstrução de realidades.

# Percepções particulares do mundo

A 2 de abril último assinalou-se o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo. A data pretende alertar a sociedade em geral para a existência de mundos, de formas de estar, de características humanas muito particulares, diferentes e que, por isso mesmo, carecem de um olhar atento e sábio. Todos temos de aprender a reconhecer mundos que, por se afastarem do padrão, do conhecido ou da zona de conforto, são interpretados de formas únicas e particulares.

O autismo, de acordo com a mais recente classificação do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais - DSM-5 (2013), da American Psychiatric Association (APA), integra-se na Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e é considerado como pertencendo ao grupo das perturbações do neurodesenvolvimento. Estas têm início no período de desenvolvimento que, em muitos casos, corresponde à fase que antecede a entrada da criança na escola primária. A PEA caracteriza-se, basicamente, por um défice nos domínios da comunicação e interação social e no do comportamento, marcada pela restrição e repetição.

Ser portador de autismo significa ter uma forma peculiar de ser e estar na vida, com potencialidades muito próprias que devem ser conhecidas para poderem ser valorizadas e integradas na funcionalidade das sociedades. Se as peculiaridades do autismo podem dificultar a integração e a comunicação em grupos sociais, o portador de autismo, quando entendido, pode ser um excelente colaborador pois apresenta qualidades que se podem transformar em excelentes capacidades e competências para o trabalho.

Na indiscutível visão de que somos todos diferentes no ser, mas obrigatoriamente iguais no ter quando falamos de direitos, partilho a seguir o que seriam pedidos de um portador de autismo com sensibilidade suficiente para perceber o quanto é difícil para o mundo regular, sem limitações (?) nem défices (?), entender e lidar com as suas diferenças. Num texto sobejamente conhecido entre aqueles que trabalham com autistas, Angel Rivière mostra-nos o que seria o pedido de um autista ao mundo dito "normal", para que conseguisse ser entendido, do qual realço os aspetos mais relevantes:

*1 - Ajuda-me a compreender. (...) Dá-me ordem, estrutura e não confusão.*

*2 - Não te angusties comigo, porque eu me angustio. Respeita o meu ritmo.*



*3 - Não me fales muito, nem depressa.*

*4 - Como outras crianças e outros adultos, necessito de partilhar o prazer e o gosto de fazer bem as coisas, ainda que não o consiga sempre.*

*5 - Necessito de mais ordens do que tu e mais previsibilidade do que tu requires.*

*6 - Torna-se difícil compreender o sentido de muitas das coisas que me pedem que faça. Ajuda-me a entendê-lo.*

*7 - Não me invadas excessivamente. Respeita as distâncias que necessito, porém sem me deixares sozinho.*

*8 - O que faço não é contra ti. Quando fico bravo ou me agrido, se destruo algo ou me movimento em excesso, quando me é difícil atender ou fazer o que me pedes, não o faço para te magoar. Já que tenho um problema de intenções, não me atribuas más intenções!*

*9 - O meu desenvolvimento não é absurdo, ainda que não seja fácil de entender. Faz um esforço para me compreender.*

*10 - As outras pessoas são demasiadamente complicadas. Meu mundo não é complexo e fechado, mas sim simples.*

*11 - Não me peças sempre as mesmas coisas nem me exijas as mesmas rotinas. Não tens de te fazer autista para me ajudares. O autista sou eu, não tu!*

*12 - Não sou só autista, também sou uma criança, um adolescente ou um adulto. Compartilho muitas coisas das crianças, adolescentes e adultos como os que chamas de "normais".*

*13 - Vale a pena viver comigo. Posso dar-te tantas satisfações como as outras pessoas, ainda que não sejam as mesmas.*

*14 - Não me agridas quimicamente. Se te disseram que tenho de tomar medica-*

*mentos, procura que a medicação seja periodicamente revista por um especialista.*

*15 - Nem os meus pais nem eu temos culpa do que acontece comigo. Às vezes, as minhas reações e condutas podem ser difíceis de compreender ou de enfrentar, mas não é por culpa de nada.*

*16 - Não me peças constantemente coisas acima do que eu sou capaz de fazer. Dá-me ajuda para ser autónomo, para compreender melhor, porém não me des ajuda demais.*

*17 - Não tens que mudar completamente a tua vida pelo facto de viveres com uma pessoa autista. A mim não me serve de nada que tu estejas mal, que te feches e te deprimas. Necessito de estabilidade e bem-estar emocional ao meu redor para eu estar melhor*

*18 - Ajuda-me com naturalidade, sem convertê-la numa obsessão. Aproxima-te de mim, não te afastes, mas não te sintas como submetido a um peso insuportável*

*19 - Aceita-me como sou. Não condicionas o teu desejo a que eu deixe de ser autista.*

*20 - Ainda que seja difícil para eu comunicar ou compreender as subtilezas sociais, tenho algumas vantagens em comparação aos que se dizem "normais". É difícil comunicar-me, porém não consigo enganar. Não compreendo as subtilezas sociais, porém tão pouco participo das duplas intenções ou dos sentimentos perigosos tão frequentes na vida social. Ser autista é um modo de ser, ainda que não seja o normal. Minha vida como autista pode ser tão feliz e satisfatória como a tua "normal".*

Angel Rivière (Assessor Técnico da Associação de Pais de Crianças Autistas - Madrid) - [www.ama-ba.org.br](http://www.ama-ba.org.br)





## Bitstrips – abordagem digital à BD

Durante anos, a banda desenhada foi o “patinho feio” no ensino da Língua Portuguesa e de outras disciplinas, mas, recentemente, tem sido pela mesma via de ensino que esta declinação da narrativa tem vindo a ressurgir no quotidiano dos nossos alunos.

As vantagens do ensino da banda desenhada, tanto no seu formato tradicional de impressão em papel como na sua nova e bem sucedida modalidade digital, com linguagem própria, são óbvias: permite ao leitor imaginar e conjecturar sobre o que não é revelado nas vinhetas; as inúmeras possibilidades de exploração permitem desenvolver os vários domínios da língua; proporciona diversas situações comunicacionais, próximas do registo oral; promove o desenvolvimento da compreensão oral pela abordagem sociocultural que oferece; desperta a motivação nos alunos, fruto da exploração de temáticas geralmente atuais, contemporâneas e específicas da cultura e do contexto em que este tipo de texto se insere, tornando-a mais próxima dos alunos.

A banda desenhada tem vindo, gradualmente, a perder adeptos, pelo menos no seu formato tradicional de impressão em papel, mas ressurgiu, porém, como *power house* das vendas na versão digital, na qual os docentes devem incidir a sua atenção. Visto que a promoção e interiorização de boas práticas de leitura é uma dificuldade transversal nos diversos níveis de ensino, a abordagem a novas formas de conteúdos literários é uma necessidade premente.

Foi com o intuito de fundir algo tão tradicional, como a banda desenhada, com algo tão contemporâneo, como os conteúdos literários digitais, procurando, simultaneamente, promover o gosto pela leitura no meu grupo de trabalho do primeiro ciclo

de escolaridade, que me deparei com a *coqueluche* dos conteúdos digitais gratuitos, chamada *Bitstrips for Schools*.

O *Bitstrips for Schools* é uma versão educacional de uma das aplicações mais populares do momento, chamada Bitstrips. Podemos encarar este programa como uma ferramenta de “fazer banda desenhada”, para aqueles que, tal como eu, são praticamente inaptos para desenharem à mão, mas que gostariam de expor as suas ideias, em diferentes formatos, com o objetivo de captarem a atenção dos alunos. A ferramenta não é apenas direcionada para os professores, mas, principalmente, para os alunos.

No sítio oficial do *Bitstrips for Schools* os docentes podem criar uma sala de aula *online*, tal como noutras plataformas educativas do género, na qual os alunos se poderão registar e criar o seu próprio *avatar* (representação virtual, alter-ego digital). Os docentes têm acesso a todas as criações dos alunos, podendo monitorizar o seus progresso e intervir de forma efetiva caso a plataforma esteja a ser utilizada com um propósito incorreto. Os alunos, por seu turno, podem partilhar entre si as suas criações e imprimi-las no tradicional papel, se assim entenderem, tornando o conteúdo digital numa realidade palpável e utilizável no seu dia a dia.

A utilização deste *software* como ferramenta educativa parece-me ilimitada. Por exemplo, numa aula de língua estrangeira podemos pedir aos alunos para criarem bandas desenhadas onde revelem conhecimentos culturais, situações sociais e interações várias típicas e representativas de um determinado país. Em salas de aula, onde a ênfase deva ser colocada no desenvolvimento de capacidade sociais e cumprimento de regras, pode sugerir-se a criação de *bitstrips* representativos de si-

tuações corretas e incorretas, explorando-as em formato oral de “tertúlia”.

Exercícios em que o meu grupo de trabalho tem que desenhar um *bit* demonstrativo das suas emoções e pensamentos, partindo de uma palavra desconhecida previamente ou com sentido abstrato, tal como alma, amor, paz, têm-me permitido conhecer, mais pormenorizadamente, a visão dos meus alunos do mundo, ajudando-me, sobejamente, a adaptar ações e a ser mais incisivo na resolução de problemáticas que me vão surgindo.

Neste momento, as minhas versões favoritas de utilização da *Bitstrips for Schools* centram-se à volta de dois tipos de atividades: num crio situações em formato de banda desenhada que explora um conteúdo que desejo abordar e desafio os meus alunos a concluí-las de acordo com as suas próprias ideias e conhecimentos prévios, seja em contexto de sala de aula como de trabalho em casa; noutra os meus alunos criam, com base num tema, a sua *bitstrip* que passa a ser o material a ser explorado na aula em questão e a funcionar como “manual” e fonte de conhecimento para os restantes colegas.

Esta abordagem tem provocado um crescente desenvolvimento dos meus alunos nos âmbitos do pensamento crítico, literacia visual e capacidade colaborativa, conjugando, ao mesmo tempo, elementos de identidade própria e de “fazer-de-conta”, onde eles demonstram os resultados das suas aprendizagens de formas muito personalizadas.

Não sei até que ponto o *Bitstrips* é aplicável a todos os graus de ensino, mas, no que toca à minha experiência e à dos meus alunos, tem sido bastante divertido.

# Baile de finalistas de 2015 na EPM-CELP



“Nem me falta na vida honesto estudo/Com longa experiência misturado” - Luís de Camões